PALCO

CENTRE STAGE

DIA	LISBOA
10 NOV 2026	11:05

NO PROGRAMA Has Europe's tech moment arrived?

SOBERANIA TECNOLÓGICA É PODER ESCOLHER COM QUEM TRABALHAR

A Comissão Europeia quer proteger poucas tecnologias críticas, usar o governo como comprador para criar mercado e manter as regras de IA.

Henna Virkkunen
EUROPEAN COMMISSION
Finlandesa, nascida em 1972, do Partido da Coalizão Nacional (família do PPE, a centro-direita europeia).

Laura Greenhalgh
POLITICO
Jornalista britânica baseada em Bruxelas, entrou na POLITICO em 2017 como editora-assistente de políticas públicas e foi promovi...

EM 30 SEGUNDOS

1. Henna Virkkunen dividiu a tecnologia em três faixas: comprar de parceiros globais, proteger segredos industriais e deixar as áreas críticas só com parceiros de muita confiança.
2. O Estado entra como comprador para criar mercado para nuvem, data centers e chips feitos na Europa.
3. O Brasil foi citado entre os parceiros digitais de confiança da Europa.

A Europa não vai produzir toda a tecnologia que usa, e a Comissão Europeia já diz isso em público. Quem disse foi Henna Virkkunen, vice-presidente executiva da Comissão para Soberania Tecnológica, Segurança e Democracia, em entrevista a Laura Greenhalgh, diretora editorial de tecnologia global da POLITICO. O plano dela troca a ideia de autossuficiência por outra: saber o que é crítico e proteger só isso.

01

COMPRAR FORA QUASE TUDO, CONTROLAR O CRÍTICO

O motivo é de poder. Tecnologia, disse Virkkunen, já não é só questão de economia: é também de segurança. **Quem controla as tecnologias críticas tem enorme poder geopolítico**, e a Europa quer cortar as dependências que a deixam vulnerável.

Ela não promete autossuficiência e separa a tecnologia em três faixas. Na maior parte dos casos, a Europa seguirá comprando de parceiros globais. Nas tecnologias sensíveis, o cuidado é não deixar vazar segredos industriais. Nas críticas (segurança de IA, semicondutores, quântica, cibersegurança e satélites), a Europa só trabalhará com parceiros de muita confiança.

Nessa lista de confiança, os Estados Unidos são o parceiro mais antigo em segurança e tecnologia. A Europa também tem parcerias digitais com Japão, Coreia do Sul, Singapura, Canadá e, agora, com o Brasil.

A EUROPA ESCOLHE COM QUEM DIVIDIR O CRÍTICO

PARCEIROS DIGITAIS DA EUROPA

Estados Unidos Aliado mais antigo em segurança e tecnologia	**Japão** Parceria digital firmada
Coreia do Sul Parceria digital firmada	**Singapura** Parceria digital firmada
Canadá Parceria digital firmada	**Brasil** A parceria mais recente da lista

02

O GOVERNO COMO COMPRADOR CRIA O MERCADO

Em chips de IA, a Europa depende de poucas empresas americanas, admitiu Virkkunen. A resposta passa por duas leis em discussão no Parlamento e no Conselho europeus. O Chips Act 2.0 quer criar capacidade para projetar e fabricar chips avançados. O Cloud and AI Development Act quer aumentar a procura por nuvem europeia. Mais nuvem pede mais data centers, e mais data centers pedem mais chips.

O comprador que decide o jogo é o setor público. Governos, regiões e municípios compram muito serviço de tecnologia. Os critérios que eles colocam nas licitações podem fazer crescer os fornecedores europeus.

Do lado da oferta, a Comissão e os países do bloco investem em fábricas de IA e abriram concorrência para gigafábricas, supercomputadores capazes de treinar os modelos mais avançados. Os novos data centers devem ficar em zonas com acesso a energia e água. Para evitar a rejeição do público, a aposta é em eficiência energética.

A COMPRA PÚBLICA PUXA A CADEIA ATÉ O CHIP

1. **Licitação** — Governos, regiões e municípios fixam critérios que favorecem fornecedores europeus
2. **Nuvem europeia** — Cloud and AI Development Act amplia a demanda
3. **Data centers** — Mais nuvem exige mais capacidade, perto de energia e água
4. **Chips** — Chips Act 2.0 cria capacidade de projetar e fabricar

03

O AI ACT COMEÇOU COM PERGUNTAS, NÃO COM MULTAS

A Comissão mandou lotes de perguntas aos desenvolvedores dos modelos de IA mais avançados. Quis saber que mecanismos de segurança eles têm, como usam avaliadores externos para testar os modelos e como acompanham os modelos depois do lançamento. Todos responderam, e novas perguntas foram enviadas. Virkkunen não deu data para as primeiras multas; investigações ficam para casos muito graves.

Mesmo assim, a prioridade declarada é acelerar. O plano para as startups de IA do bloco tem três partes: regras simples, um mercado único sem barreiras entre os países e acesso a capital. A Comissão também admitiu que há regras sobrepostas e complicadas demais, e lançou pacotes para simplificar a lei de proteção de dados (GDPR) e as regras de acesso a dados.

Ela não vê contradição entre regular e acelerar. Segundo Virkkunen, 80% dos europeus consideram muito importante regular a IA com cuidado, por segurança. **Sem a confiança do cidadão, a tecnologia não é adotada.**

NÚMEROS DA PALESTRA

80%
da tecnologia usada na Europa vem de fora do bloco

19 fábricas de IA
com investimento da UE e dos Estados-membros

3x
capacidade de data centers que a Europa estima precisar

9.000+
startups que desenvolvem IA na União Europeia

04

A CHINA PRECISA ESTAR À MESA

Na robótica, Virkkunen vê um campo em que a Europa pode ser forte, ao juntar IA com sua base industrial. Ela não anunciou uma lei específica para o setor.

Com a China, o assunto é risco. Regras internacionais contra ameaças cibernéticas e de armas biológicas ligadas a modelos avançados estão em debate no G7, no G20 e nas Nações Unidas, ainda sem acordo global. Para ela, os principais desenvolvedores de IA têm de participar da decisão, e isso inclui a China.

A ideia final foi de princípio: **a tecnologia deve continuar sob controle humano, com pessoas decidindo como usá-la**.

> **Soberania tecnológica não significa isolamento nem protecionismo. Significa poder decidir com quem e como operamos, sem dependências arriscadas, e poder sempre escolher.**
>
> HENNA VIRKKUNEN

PARA LEVAR

1. **Use o poder de compra para criar o fornecedor que falta: a Europa fará isso com nuvem e chips.**
2. **Não trate o AI Act como lei parada: a Comissão já cobra respostas de quem desenvolve os modelos.**
3. **Eficiência de energia virou condição política: é a resposta europeia à resistência contra novos data centers.**

TRÊS ÂNGULOS PARA AS EMPRESAS

ESTRATÉGIA
A Europa aceitou comprar fora quase tudo e escolheu cinco áreas para controlar de perto. Para uma empresa, o valor do exercício está no recorte: autonomia custa caro e só compensa onde a falta de um fornecedor pararia a operação.

TECNOLOGIA
O maior obstáculo das empresas europeias, segundo Virkkunen, é a falta de acesso a capacidade de computação para treinar modelos. Quem aluga computação de um único provedor carrega a mesma dependência, em escala menor.

OPERAÇÃO
Quem compra IA pode fazer ao fornecedor as mesmas perguntas da Comissão. É um jeito simples de saber se o modelo passa por teste independente e se alguém o acompanha depois que entra em uso.

CONTRAPONTO

Virkkunen descreveu ferramentas, não resultados.

O Chips Act 2.0 e o Cloud and AI Development Act ainda estão em discussão. Ela não apresentou orçamento, prazo ou meta para chips, gigafábricas e data centers. O dado sobre a tecnologia importada e o apoio dos europeus à regulação de IA vieram sem fonte.

Greenhalgh perguntou sobre três temas: startups europeias que usam modelos chineses de código aberto, a relação com a Nvidia e a proposta americana de restringir vendas de chips à China. As respostas falaram de capacidade própria e de parceiros confiáveis, sem posição clara sobre nenhum deles. Por fim, a aposta na compra pública depende de os governos aceitarem critérios que podem encarecer contratos, custo que não entrou na conversa.

LEITURA FFX

A palestra muda a pergunta que uma empresa brasileira faz sobre a Europa: preço e tarifa passam a pesar menos que a confiança no fornecedor.

Bruxelas admite que depende de fora e separa fornecedores por grau de confiança, e o Brasil está do lado de dentro. O país assinou uma parceria digital com a União Europeia em 12 de junho de 2026, com cooperação em semicondutores, supercomputação e governança de dados (Teletime, 2026), depois de a LGPD e o GDPR serem reconhecidos como equivalentes em janeiro (Mayer Brown, 2026). O mesmo filtro já funciona aqui, com o governo como comprador.

Em junho, o TCU recomendou ao Serpro mudar o contrato com a AWS na Nuvem de Governo para excluir o acesso a dados por ordem de autoridades estrangeiras, e cobrou de Serpro e Dataprev dois data centers distintos por fornecedor (Convergência Digital, 2026). Para a FFX, a lista de confiança só vira vantagem comercial para quem consegue mostrar por escrito, ao comprador europeu ou ao brasileiro, quem acessa seus dados e quem controla a IA que usa. Antes de disputar um contrato público, lá ou aqui, vale revisar a cláusula de acesso a dados de cada fornecedor de nuvem e IA da própria empresa.

RETRATO DA EMPRESA

COMISSÃO EUROPEIA

Braço executivo da União Europeia: propõe leis, fiscaliza diretamente as grandes plataformas pelas leis de serviços e mercados digitais (DSA e DMA) e conduz a agenda de soberania tecnológica.

- Provedores de nuvem americanos controlam cerca de 70% do mercado europeu de nuvem (TechPolicy.Press, junho de 2026)
- A UE produz menos de 10% dos semicondutores do mundo, contra a meta de 20% até 2030 do primeiro Chips Act (TechPolicy.Press, junho de 2026)
- A UE gasta cerca de US$ 296 bilhões por ano em TI, a maior parte em produtos e serviços de empresas americanas (TechPolicy.Press, junho de 2026)
- Multa de cerca de US$ 224 milhões à Temu pelo DSA em 28 de maio de 2026, a maior da lei até então (Comissão Europeia, 2026)
- Obrigações de alto risco do AI Act adiadas para 2 de dezembro de 2027 pelo pacote de simplificação Digital Omnibus (White & Case, junho de 2026)

PROVOCAÇÃO FFX

FORNECEDOR DE TECNOLOGIA QUE VOCÊ NÃO CONSEGUE TROCAR JÁ DECIDE POR VOCÊ.

FONTES

1. Comissão Europeia: perfil e agenda de Henna Virkkunen
2. TechPolicy.Press: EU unveils sweeping tech sovereignty push
3. Comissão Europeia: Commission fines Temu for breaching the Digital Services Act
4. White & Case: EU agrees Digital Omnibus deal to simplify AI rules
5. Mayer Brown: Brazil and European Union establish mutual adequacy decision
6. Talking Biz News: Politico launches Decoded (16/9/2026)
7. Teletime: Entenda o inédito acordo digital entre Brasil e União Europeia (12/6/2026)
8. Convergência Digital: TCU exige das estatais de TI redundância geográfica na Nuvem Soberana e manda Serpro rever contrato com AWS (11/6/2026)